Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte FSP Brasil
Data 16/07/2003 Pg A10
Class. MEIO AMBIENTE

**FRONTEIRA** *Motivo foi carga de madeira*

# Exército é acusado de maus-tratos pelo Peru

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Ação do Exército Brasileiro no rio Javari, que marca trecho da fronteira entre o país e o Peru, gerou acusações de maus-tratos contra peruanos pelo governador da Província de Loreto (noroeste do Peru), Robinson Rivadeneyra.

O incidente ocorreu quando militares brasileiros transportavam um lote de madeira ilegal apreendido por índios mayurunas, do território brasileiro.

Segundo o Exército, um grupo de peruanos organizado pela ex-governadora do Departamento de Loreto (o nome não foi revelado) tentou impedir, anteontem, a passagem das jangadas de toras que eram escoltadas por militares do 8º Batalhão de Selva.

"O incidente foi contornado e a madeira prossegue pelo rio Javari em direção a Tabatinga [cidade brasileira na divisa entre Peru e Colômbia], onde deve chegar dentro de oito dias", afirmou, em nota, o Centro de Comunicação Social do Exército.

A assessoria do Exército, em Brasília, disse que a confusão começou quando agentes do Inrena (órgão peruano equivalente ao Ibama) pediram ao comandante do 1º Pelotão Especial de Fronteira que interviesse com tropas do Brasil para liberar a madeira.

Segundo a **Folha** apurou, a madeira apreendida estava com a polícia peruana. Rivadeneyra disse que um agente da inteligência brasileiro instigou os índios a tomarem o lote. "[Os índios] atuaram com muita violência, com armas de fogo, flechas e machadinhas contra os policiais peruanos." **(ANDRÉ SOLIANI)**

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte JT, Minda
Data 16/07/2003 Pg A11
Class.

## PERUANOS DIZEM QUE SOLDADOS BRASILEIROS CAUSARAM INCIDENTE

Cerca de cem soldados brasileiros, com apoio de um helicóptero, provocaram "um grave incidente" com peruanos na região de fronteira amazônica de Loreto. O governante da região peruana, Robinson Rivadeneyra, disse à *France Presse* que o incidente ocorreu em conseqüência de um "problema madeireiro", em que os militares brasileiros agiram, com apoio também de três lanchas rápidas. Segundo Rivadeneyra, "há imagens dos militares brasileiros agredindo uma mulher caída".